



Meu corpo, meu parto, minhas regras

Aproveitando o último dia do mês das mulheres, trago à tona um assunto de extrema importância: a quem pertence o direito de escolha sobre nosso próprio corpo?

Durante toda a história, as mulheres deram à luz absolutamente todos os seres humanos que já pisaram neste planeta. Não há um único registro de homem ou mulher que tenha nascido de outra forma que não pelo ventre de uma delas.

Tradicionalmente, os partos eram feitos em casa, com a ajuda de parteiras, avós, irmãs. A hospitalização do parto é um fato recente, só no fim do século 19 passou a se consolidar como prática dominante.

Dito isso, me parece, no mínimo, estranho a resolução do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Cremerj) que pretende impedir as mulheres brasileiras de optarem por ter seus bebês em casa, sob a supervisão de enfermeiras obstétricas e obstetristas, como acontece em qualquer outro país.

Acho perfeitamente normal que mulheres escolham ter seus bebês em maternidades, mas também acho perfeitamente normal que mulheres escolham ter seus bebês em casa. É uma questão de opção, e privá-las do direito de escolha não faz sentido.

Eu me lembro de cada detalhe dos momentos dos meus dois partos. A primeira vez que meus olhos cruzaram os olhos dos meus bebês, o cheiro da cabecinha deles... Existe uma janela de oportunidade de formação de vínculo afetivo entre mãe e bebê. Essa janela é conhecida como golden hour e refere-se ao período imediatamente após o nascimento, geralmente durando cerca de uma hora. Durante esse tempo, os profissionais de saúde devem focar em promover o contato pele a pele entre a mãe e o recém-nascido, facilitando a ligação emocional.

Esse momento é valorizado por ser crucial para estabelecer vínculos, iniciar a amamentação e proporcionar um ambiente calmo para o bebê se

adaptar ao mundo externo. No ambiente hospitalar, raramente esse momento tão importante para a saúde futura do bebê é respeitado.

O protocolo seguido pelos hospitais brasileiros também aceita procedimentos cirúrgicos de cesareanas agendadas para a comodidade da equipe médica...

Enfim, eu poderia listar uma série de equívocos

recorrentes nessa hora tão especial, mas prefiro focar em me unir a um movimento e lutar pelos direitos de mamãe e bebê de forma proativa! Procure informações sobre um abaixo-assinado que está acontecendo no perfil do Instagram @meuparto-minhas regras, e saiba como ajudar.

Centenas de assinaturas já foram coletadas. Se você concorda com nosso movimento, junte-se a ele.

